

prêsa, em que dois ou três homens cheios de boa vontade trabalharam com ardor para o exito da sua louvavel iniciativa. Deslealdades e interesseiros não faltaram, de modo que esses homens, ainda novos e inexperientes, viram a breve trecho desfeitos os seus sonhos doirados, reduzidos ao maior isolamento por aquelles a quem tinham rodeado de atenções, e, por fim, tendo de assumir toda a responsabilidade do que não tinham feito. Não perderam, porém. A lição foi rude; mas foi proveitosa. E, sem haverem desanimado, conhecendo agora melhor o terreno que pisam, habilitados a proceder com segurança, contam metter hombros fortes a uma nova Emprêsa cinematographica, para a producção de *films*, no que já tem solidas ramificações no Brasil.

Oxalá estas nossas informações se confirmem, pois que é lastima vêr-se que Lisboa não tenha ainda a sua fabrica de *films*.

Embora, porém, esta tentativa não chegue a traduzir-se em facto, tambem nos consta que, em breve, será conhecido o plano d'uma Emprêsa grandiosa, no genero, cujo capital é, principalmente, representado por trabalho. Contamos poder já dar esse plano no proximo numero da *Cine-Revista*.



A producção cinematographica em Portugal

N'ESTES ultimos annos, muito se tem falado na constituição de Emprêsas productoras de *films*, em Portugal, sempre dizendo-se que se trata de pôr no *écran* as obras dos nossos mais categorizados escriptores. Essas tentativas, indubitavelmente patrioticas, tem ficado no embryão, excepção feita á *Invicta-Film*, emprêsa arrojada, que acaba de ver coroados do melhor exito os seus esforços, honrando sobremodo a industria nacional.

Em Lisboa, organizou-se recentemente uma Em-